



USO DE RECURSOS VEGETAIS POR UMA COMUNIDADE RESIDENTE EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O POTENCIAL DE INFLUÊNCIA NA CONSERVAÇÃO.

C.B.M Santos¹; C.L. Moura¹; A.A.P. Leal¹; A.S.P.L Silva¹; G.A.S Cruz¹; J.F.L. Neto¹; J.A. Gondra¹; G. Sá¹; J.A.A. César²; L.B.M. Santos³; J.A. Figueiredo⁴; L.H.C. Andrade⁵

¹ Graduação em Ciências Biológicas/bacharelado-Universidade Federal de Pernambuco. ² Graduação em Ciências Biológicas/ambientais-Universidade Federal de Pernambuco. ³ Graduação em Psicologia-Universidade Federal de Pernambuco. Graduação em História-Universidade Federal de Pernambuco. Professor Associado I do Departamento de Botânica-Universidade Federal de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

A proteção do ambiente, e por consequência, da biodiversidade, é uma tarefa tanto global quanto local (PRIMACK & RODRIGUES, 2001) que deve sempre considerar as necessidades das comunidades locais quanto ao acesso aos recursos biológicos imprescindíveis para sua subsistência. Os trabalhos de etnoconservação propõem a busca das percepções locais sobre o ambiente, para aplicar soluções adequadas às suas realidades, visando a melhoria tanto da qualidade de vida quanto do meio ambiente (MARTIN, 1995).

O papel das comunidades locais em ações de conservação é atualmente reconhecido como de extrema importância e deve ser conhecido e contemplado nos projetos de conservação com estratégias que busquem conciliar as necessidades sócio-econômicas das comunidades locais com as prioridades de conservação (CAVALCANTI & WALTER, 1996).

A Área Verde, situada no Município de Camaragibe, Zona da Mata Úmida de Pernambuco, foi escolhida como objeto de estudo pelo fato de que ser considerada como Zona Especial de Preservação Ambiental - ZEPA (Lei Municipal nº 032/99), além de se encontrar classificada pela Lei Estadual nº 9.866/97 como Área de Proteção de Mananciais, tendo em vista a influência da bacia do Rio Beberibe.

A população da Área Verde, com cerca de 500 moradores, caracteriza-se por ser de baixa renda, apresentando apenas 11,57% de residências com abastecimento de água, conforme dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB, 2006); carece também de serviços básicos, como coleta pública do lixo, sendo apenas 23,97% recolhido na comunidade.

No presente trabalho buscou-se resgatar e avaliar o conhecimento da população sobre o uso de esta população na conservação da área.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do trabalho, entre os meses de agosto de 2006 e fevereiro de 2007, foram aplicados formulários semi-estruturados junto a homens e mulheres residentes na área, visando obter dados sobre o uso de plantas da região. O resgate do conhecimento acerca do uso e manejo dos recursos vegetais serve de análise do potencial de influência da comunidade local nas espécies presentes no ambiente, tendo em vista a sua conservação. As plantas citadas foram colhidas no local, herborizadas, identificadas e depositadas no Herbário UFPE, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Pernambuco.

A utilização dos recursos vegetais foi classificada em quatro categorias: medicinal, combustível, construção e alimentícia, explorando o local de coleta, a forma de coleta, o cultivo da espécie e a frequência de uso. Para as plantas bastante utilizadas na área, cujo uso é frequente e há pouco ou nenhum cultivo, nota-se uma espécie ameaçada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 36 formulários semi-estruturados, e as mulheres na faixa etária entre 21 e 40 anos representaram a maior parcela de informantes.

O número de espécies de plantas citadas variou de acordo com a categoria de uso, destacando-se o uso medicinal pelo número de citações, 82 espécies, enquanto que na categoria combustível foram citadas apenas 19 espécies. Dentre as poucas espécies alimentícias, a jaca (*Artocarpus integrifolia* L.) foi a mais citada.

A forma de obtenção das plantas difere conforme a categoria de uso, sendo a maioria das espécies medicinais cultivadas enquanto todos os espécimes de uso como combustível ou para construção são

retirados da mata; embora a maioria dos informantes tenha dito que retiram a madeira sob forma de galhos secos, encontraram-se indícios de derrubada de árvores para este fim durante todo o período de estudo.

As espécies mais frequentemente utilizadas na categoria construção foram cocão (*Pogonophora* sp., Euphorbiaceae) e imbiriba, da família Annonaceae. Tendo em vista a forma de coleta e a ampla utilidade do cocão pela comunidade da Área Verde, é possível que dentro de pouco tempo a espécie se encontre em risco de extinção local.

Na categoria medicinal, as diferentes espécies são amplamente cultivadas e utilizadas de forma adequada. De acordo com a indicação terapêutica popular, as plantas citadas pelos entrevistados foram enquadradas nos sistemas corpóreos reconhecidos pela Organização mundial de Saúde. Com ação no Sistema Respiratório, o Espinho de cigano (Asteraceae), o Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e a Hortelã graúda (*Mentha* sp.) foram as mais citadas. No Sistema Digestório, a Erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E. Br.) e a goiaba (*Psidium guajava* L., Myrtaceae) são as mais exploradas, assim como a Colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) Burt. ex R. M. Smith), como antifebril. No Sistema Renal a Carambola (*Averrhoa carambola* L.) e o Quebra pedra (*Phyllanthus* sp.) foram as espécies mais citadas. Com a ação antiinflamatória e cicatrizante, o Caju roxo (*Anacardium* sp.) e a Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Radd.) tiveram um grande número de citações.

Analisando todas as categorias e usos, verifica-se que a maior parte das espécies é cultivada pela comunidade e apenas uma pequena parte é obtida nos terrenos baldios próximos às residências. O índice elevado de espécies cultivadas deve-se ao perfil peri - urbano da comunidade, que permite maior utilização de plantas em jardins e quintais. A substituição de recursos vegetais nativos por outros mais difundidos na sociedade em geral aponta para uma perda cultural por parte da comunidade envolvida no estudo (Silva & Andrade, 2005).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, T. B. & WALTER, B. M. T. Coleta e conservação de recursos genéticos no Brasil *in*: FONSECA, V. S.; SILVA, I. M. & SÁ, C. F. C. **Etnobotânica: bases para a conservação**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Rural, 1996.

MARTIN, G. F. **Ethnobotany, a methods manual**. Londres: WWF Internacional, Unesco, Royal Botanical, 1995.

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.

SILVA, A. J. R. & ANDRADE, L.H.C. **Etnobotânica nordestina: estudo comparativo da relação entre comunidades e vegetação na zona do Litoral - Mata do Estado de Pernambuco**. Brasil. *Acta bot. bras.* 19 (1), 2005.